



As propostas de Guerreiro Ramos e Frantz Fanon para superação da situação colonial

José V. A. Silva*, André Kaysel.

Resumo

Nesta pesquisa, realizei uma análise comparada das propostas de superação da situação colonial do sociólogo e político brasileiro Alberto Guerreiro Ramos e do psiquiatra e filósofo martinicano-argelino Frantz Omar Fanon. Para isso, minhas fontes principais foram os livros *O problema nacional do Brasil* (1960) de Guerreiro e *Os condenados da terra* (1961) de Fanon. Assim, analisei como estes dois pensadores periféricos, a partir dos seus respectivos contextos no Brasil e na Argélia, conceberam a situação colonial dos países do Terceiro Mundo na segunda metade do século XX, especificamente entre as décadas de 50 e 60. As suas respectivas teorias refletem semelhanças mas principalmente diferenças no pensamento e no contexto dos dois autores. Portanto, discuto como que, embora as suas fontes teóricas sejam semelhantes, as suas respostas políticas são distintas.

Palavras-chave:

Guerreiro Ramos, Frantz Fanon, superação colonial.

Introdução

Os escritos de Guerreiro e Fanon se estruturam a partir de muitos conceitos em comum. Eles escolheram os mesmos referenciais teóricos, como Hegel, jovem Marx, Césaire, Sartre e Balandier (Ortiz, 1985), considerados pertinentes para uma aplicação crítica em suas realidades concretas. Ambos concebiam os seus respectivos países e continentes em condições similares, a chamada *situação colonial* dos países do Terceiro Mundo, cuja *alienação* subordinava os povos colonizados aos interesses das nações europeias colonizadoras. Contra isso, os dois autores reivindicaram a politização das massas colonizadas.

Porém, apesar dessas aproximações, as soluções particulares de cada um divergiam em pontos cruciais. As diferenças entre os contextos brasileiro e argelino influem diretamente nas diferenças entre as preocupações e ênfases políticas de Guerreiro e Fanon. Para compreender as divergências entre suas ideias, posicionamentos e formas de atuação política, investigo as diferenças nas respectivas condições sociais, políticas, econômicas e históricas sob as quais as suas teorias foram concebidas.

Resultados e Discussão

Entre os anos de 1950 e 1960, o Brasil era há mais de um século um Estado independente, em processo de desenvolvimento industrial, enquanto a Argélia era uma colônia francesa, em processo de luta por sua libertação nacional.

No Brasil, ocorria um progressivo aumento da participação popular no cenário político, e o Estado começava a ser visto como agente de modernização e democratização. Nessa época, Guerreiro trabalhou em órgãos de administração pública, antes de se tornar chefe do departamento de sociologia do Instituto Superior de Estudos Brasileiros (ISEB). Para Guerreiro, se o nacionalismo fosse conduzido por um movimento político de massas, os quadros governamentais poderiam rapidamente alavancar o desenvolvimento industrial e assim promover as transformações estruturais necessárias à emancipação do país.

Na Argélia, por outro lado, o movimento de libertação nacional estava em guerra contra a França por sua independência política, cujos conflitos se tornavam cada vez mais violentos. Engajando-se em uma colaboração prática com a Frente de Libertação Nacional (FLN) da Argélia, a atuação política de Fanon se radicaliza através da experiência direta da luta de libertação argelina. Na sua perspectiva, uma descolonização efetiva só é possível enquanto obra do próprio povo colonizado. Para Fanon, além da politização, a superação da violência colonial exige igualmente o uso da força pela contraviolência auto-organizada dos movimentos populares anticoloniais.

Conclusão

Considerando as duas trajetórias e cenários próprios de cada um dos autores, essa pesquisa demonstra como a relação entre as diferenças nos seus respectivos contextos e em suas formas de atuação se associam com os contrastes entre as suas teorias. Dessa forma, as suas inclinações por fontes em comum, quando contextualizadas as situações nacionais e projetos pessoais diversos, os induziram a propostas distintas. Enquanto Guerreiro apostou em um programa de desenvolvimento socioeconômico baseado em posições nacionalistas de viés popular, Fanon se aproximou de doutrinas revolucionárias que pregavam a contraviolência como modo de transformação social.

Agradecimentos

Agradeço ao professor André Kaysel, orientador desta pesquisa, no acompanhamento dos trabalhos e desenvolvimento da discussão. Agradeço também ao PIBIC/CNPq pelo seu financiamento.

Fanon, F. *Os Condenados da Terra*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1968.

ORTIZ, Renato. *Cultura brasileira e identidade nacional*. 2ª. ed. São Paulo: Brasiliense, 1985.

Ramos, G. A. *O problema nacional do Brasil*. 2. ed. Rio de Janeiro, RJ: Saga, 1960.